

## O discipulado maduro na Epístola de Judas 20-23

Mature discipleship in the Epistle of Jude 20-23

Discipulado maduro en la Epístola de Judas 20-23

Waldecir Gonzaga<sup>1</sup>

Crespim Cabral de Benfica Baraja<sup>2</sup>

### Resumo

O presente texto sobre o discipulado maduro na Epístola de Judas, nos vv.20-23, destaca a preocupação do apóstolo pelos discípulos de Cristo, que enfrentam o desafio de lidar com os falsos mestres e hereges (vv.4.18.19) que tentam distorcer a fé. Judas apela aos discípulos para que se agarrem à fé e à oração no Espírito, guardando-se no “amor de Deus” e tendo esperança na misericórdia de Jesus Cristo (vv.20-22). Ele também recomenda que os membros da Igreja mostrem misericórdia para com aqueles que foram persuadidos pelos hereges. Para um discipulado maduro, é necessário ter um grande amor e ser misericordioso com os outros, assim como o Pai é misericordioso (vv.20-23). Finalmente, Judas adverte os discípulos resgatados a “odiar” a “túnica”, isto é, para que rejeitem o próprio pecado (v.23), e tenham um olhar misericordioso para com os outros membros da comunidade que caíram e se manifestaram fracos no seu discipulado (vv.22-23). Trabalhar este tema em uma carta que é, ao mesmo tempo, uma das sete cartas católicas e uma dos textos deuteroacanônicos do Novo Testamento,

<sup>1</sup> Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália) e Pós-Doutorado pela FAJE (Belo Horizonte, Brasil). Diretor e Professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. Criador e líder do Grupo de Estudos Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq. E-mail: waldecir@hotmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>

<sup>2</sup> Mestrado em curso em Teologia na Universidade Católica Portuguesa. Bacharelado em Teologia no Théologat St. Eugène de Mazonod- Kinshasa, Rep. Dem. Congo, afiliada à Université Pontificale de Urbaniana de Rome. E-mail: crespobaraja@yahoo.co.uk . ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0005-2243-1850>.

é algo muito significativo, pois o mais comum é trabalhar esta temática a partir dos Evangelhos e/ou de Atos dos Apóstolos, dado o chamado dos Doze e de Paulo. Mas, como se constata, a Epístola de Judas traz luzes sobre a temática do discipulado, no seguimento de Cristo, especialmente por causa das quatro virtudes indicadas para o agir do discípulo, no seguimento de Jesus Cristo: fé, oração, amor e a esperança, edificando a Igreja, segundo o modelo da Trindade.

**Palavras-chave:** Discipulado. Fé. Igreja. Epístola Judas. Novo Testamento.

### **Abstract**

The present text on mature discipleship in the Epistle of Jude, vv.20-23, highlights the apostle's concern for the disciples of Christ, who face the challenge of dealing with false teachers and heretics (vv.4.18.19) who seek to distort the faith. Jude urges the disciples to hold fast to faith and prayer in the Spirit, keeping themselves in the "love of God" and having hope in the mercy of Jesus Christ (vv.20-22). He also recommends that members of the Church show mercy to those who have been persuaded by the heretics. For mature discipleship, it is necessary to have great love and be merciful to others, just as the Father is merciful (vv.20-23). Finally, Jude warns the redeemed disciples to "hate" the "garment", that is, to reject their own sin (v.23), and to have a merciful outlook towards other members of the community who have fallen and shown weakness in their discipleship (vv.22-23). Working on this theme in a letter that is, at the same time, one of the seven Catholic letters and one of the deutero-canonical texts of the New Testament, is something very significant, since the most common thing is to work on this theme from the Gospels and/or Acts of the Apostles, given the call of the Twelve and of Paul. But, as can be seen, the Letter of Jude sheds light on the theme of discipleship, following Christ, especially because of the four virtues indicated for the disciple's action, following Jesus Christ: faith, prayer, love and hope, building the Church, according to the model of the Trinity.

**Keywords:** Discipleship. Faith. Church. Epistle Jude. New Testament.

## Resumen

El presente texto sobre el discipulado maduro en la Epístola de Judas, en los vv.20-23, destaca la preocupación del apóstol por los discípulos de Cristo, quienes enfrentan el desafío de tratar con falsos maestros y herejes (vv.4.18.19) que intatan distorsionar la fe. Judas apela a los discípulos a que se aferren a la fe ya la oración en el Espíritu, manteniéndose en “el amor de Dios” y esperando en la misericordia de Jesucristo (vv.20-22). Él también recomienda que los miembros de la Iglesia muestren misericordia con aquellos que han sido persuadidos por herejes. Para un discipulado maduro, es necesario tener un gran amor y ser misericordioso con los demás, así como el Padre es misericordioso (vv.20-23). Finalmente, Judas amonesta a los discípulos redimidos a “aborracer” la “túnica”, es decir, a rechazar su propio pecado (v.23), y a tener una mirada misericordiosa hacia los demás miembros de la comunidad que han caído y se han mostrado ser débil en su discipulado (vv.22-23). Trabajar este tema en una carta que es, a la vez, una de las siete cartas católicas y uno de los textos deuterocanónicos del Nuevo Testamento, es algo muy significativo, ya que lo más habitual es trabajar este tema desde el Evangelios y/o Hechos de los Apóstoles, dada la llamada de los Doce y de Pablo. Pero, como puede verse, la Epístola de Judas arroja luz sobre el tema del discipulado, siguiendo a Cristo, especialmente por las cuatro virtudes señaladas para la acción del discípulo, siguiendo a Jesucristo: fe, oración, amor y esperanza, edificando la Iglesia, según el modelo de la Trinidad.

**Palabras clave:** Discipulado. Fe. Iglesia. Epístola Judas. Nuevo Testamento.

## Introdução

O presente ensaio é uma reflexão sobre o discipulado maduro na Epístola de Judas, nos vv.20-23, uma das sete cartas católicas (Tiago, 1–2Pedro, 1–3João e Judas), igualmente chamadas de canônicas, apostólicas e/ou não paulinas, e que também se encontra entre os sete textos deuterocanônicos do Novo Testamento (Hebreus, Tiago, 2Pedro,

2–3João, Judas e Apocalipse)<sup>3</sup>. Em nossos dias, onde cada um tende a viver a sua religiosidade segundo a sua percepção e conveniência, é oportuno refletirmos sobre quem é Jesus Cristo, o significado do acolhimento de Cristo, a necessidade de seguir Jesus Cristo e de anunciá-Lo.

Na Epístola de Judas não se encontra escrita a palavra “discipulado”, nem “discípulo”, mas apresenta vocábulos que salientam o seguimento de Jesus Cristo, derivado da escuta da sua Palavra, pregada pelos Apóstolos (vv.17.20). E é sobretudo nos últimos versículos que o autor da epístola dedica palavras de exortação à perseverança no caminho da vida em Cristo Jesus, alimentados e fortalecidos pela fé<sup>4</sup>.

Os vv.20-23 contém quatro palavras de ordem muito importantes para a vida cristã cotidiana, pois trazem uma exortação para se viver na *fé*, na *oração*, no *amor/caridade* e na *esperança*, edificados e fortalecidos na Trindade, no Deus Triuno<sup>5</sup>. Essas quatro palavras permanecem como virtudes a serem vividas pelos cristãos de todos os tempos. Sobre elas se deve edificar a própria vida pessoal e a vida da Igreja<sup>6</sup>. O autor se dirige a cada um, como discípulo do Mestre, mas igualmente a toda a Igreja, no sentido de que toda ela deve seguir o caminho indicado por Jesus Cristo, para salvar a todos<sup>7</sup>.

---

<sup>3</sup> GONZAGA, W., As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento, p. 421-444.

<sup>4</sup> PERKINS, P., I e II Pietro. Giacomo e Giuda, p. 168.

<sup>5</sup> KISTEMAKER, S., Epístolas de Pedro e Juda, p. 536.

<sup>6</sup> KISTEMAKER, S., Epístolas de Pedro e Juda, p. 537.

<sup>7</sup> GRUNZWEIG, F.; HOLMER, U.; BOOR, W., Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas, p. 472.

## 1. Etimologia e definição

Discipulado é um substantivo masculino derivado da palavra latina (*discipulatu*) que indica um conjunto de alunos de uma escola, estado de discípulo e aprendizado<sup>8</sup>. Sendo discipulado, estado de discípulo, importa-nos compreender o significado de discípulo para compreendermos o sentido do discipulado.

Discípulo do latim (*discipulus*) é aquele que recebe a instrução de alguém, aluno, o que segue os conselhos, ideias e doutrina de outrem<sup>9</sup>. No nosso caso, ao falarmos de discípulo na vertente cristã, seria todo aquele que aprende e segue a doutrina cristã. E o discipulado é a resposta dada pelos cristãos ao apelo de Jesus Cristo por gestos concretos de vida. É um discípulo aquele que voluntariamente entra na escola de um mestre partilhando as sua ideias<sup>10</sup>.

A palavra discípulo é uma palavra pouco usada no mundo do tempo bíblico, todavia sendo usada corretamente no judaísmo tardio, em hebraico (*talmid*), e depois aplicado na tradição bíblica; encontramos no Novo Testamento em grego (*mathetes*) no sentido original dado por Jesus Cristo<sup>11</sup>.

### 1.1. Discípulos de Jesus

O Evangelho de São João faz alusão aos discípulos de Moisés: “...tu sim és seu discípulo; nós somos discípulos de Moisés” (Jo 9,28);

---

<sup>8</sup> COSTA, A. J.; SAMPAIO, A., Dicionário da Língua Portuguesa. discipulado, p. 481.

<sup>9</sup> COSTA, A. J.; SAMPAIO, A., Dicionário da Língua Portuguesa. Discípulo, p. 481.

<sup>10</sup> LEON-DUFOUR, X., Vocabulário de Teologia Bíblica, p. 240.

<sup>11</sup> LEON-DUFOUR, X., Vocabulário de Teologia Bíblica, p. 240-241.

em Mc 2,18; Jo 1,35; At 19,1-7, faz-se alusão aos discípulos de Batista, e Mt 22,16 se fala dos discípulos dos fariseus<sup>12</sup>.

O nome de discípulos no Novo Testamento é atribuído exclusivamente àqueles que reconhecem Jesus Cristo como Mestre e Salvador: em primeiro lugar foi atribuído aos Doze (Mt 10,1; 12,1) pertencentes ao seu núcleo mais íntimo; de seguida o grupo dos setenta e dois, que Jesus enviara dois a dois em missão (Lc 10,1). O grupo de discípulos que seguia Jesus era numeroso (Lc 6,17; 19,37; Jo 6,60). Desses tantos que seguiam Cristo muitos não foram perseverantes aos ensinamentos e seguimento do Mestre (Jo 6,66). Com o passar do tempo, todos os que acreditavam em Cristo e batizados, tendo ou não conhecido Jesus Cristo durante a peregrinação terrestre são chamados “discípulos”, portanto, são fiéis igualados aos próprios Doze apóstolos (Jo 2,11; 8,31; 20,29)<sup>13</sup>.

## **1.2. Características do discípulo de Cristo**

No tempo de Jesus existiam grupos de discípulos que seguiam os doutores judeus com características aparentemente iguais às de Jesus; mas Jesus apresentava aos seus discípulos exigências únicas, tais como:

### **a) Vocação**

Para Jesus, acima das capacidades intelectuais e morais, contava mais o chamamento, que é de sua iniciativa (Mc 1,17-20; Jo 1,8-50), e

---

<sup>12</sup> LEON-DUFOUR, X., Vocabulário de Teologia Bíblica, p. 241.

<sup>13</sup> LEON-DUFOUR, X., Vocabulário de Teologia Bíblica, p. 241-242.

protagonizada pela vontade do Pai, a quem todos os discípulos pertencem e os deu a Jesus (Jo 6,39; 10,29; 17,6.12)<sup>14</sup>.

#### d) Vinculação pessoal ao Mestre

O seguimento de Cristo exige do discípulo, um relacionamento que supera a esfera intelectual. Jesus convida ao discípulo com a expressão-convide: “segue-me!”. Os Evangelhos apresentam sempre o verbo seguir expressando a vinculação com a pessoa de Cristo (Mt 8,22; 9,9; Lc 9,57-62); seguir Jesus requer rompimento com o passado; exige escuta atenta das suas lições e conformidade da sua vida com a do Mestre e Salvador (Mc 8,34-38; 10,21.42-45; Jo 12)<sup>15</sup>.

#### c) Testemunho de vida

O discipulado cristão exige do discípulo a imitação e a partilha do destino do Mestre e Salvador: tomar a sua cruz (Mc 10,34), beber seu cálice (Mc 10,38s) e receber dele o Reino como recompensa (Mt 19,28; Lc 22,28-34; Jo 14,3)<sup>16</sup>.

## 2. A Epístola de Judas

É um dos escritos mais curtos da Bíblia, com um capítulo de 25 versículos<sup>17</sup>, podendo ser chamado de Bilhete, por sua brevidade. A

<sup>14</sup> LEON-DUFOUR, X., Vocabulário de Teologia Bíblica, p. 242.

<sup>15</sup> LEON-DUFOUR, X., Vocabulário de Teologia Bíblica, p. 242.

<sup>16</sup> LEON-DUFOUR, X., Vocabulário de Teologia Bíblica, p. 242.

<sup>17</sup> CHESTER, A.; MART, R., The Theology of the letters of James, Peter and Jude, p. 65.

exemplo da Epístola de Judas, também há outros livros na Bíblia que podem ser chamados de bilhetes e não de cartas, por terem um capítulo apenas e com poucos versículos:

a) no AT, por exemplo, temos o profeta Abdias (um dos Doze profetas menores) e duas Cartas de Jeremias, uma em Jeremias 29 e a outra em Baruc 6; os dois textos que estão em Daniel 13 (Susana e o Julgamento de Daniel) e em Daniel 14 (Bel e o Dragão);

b) no Novo Testamento, além da epístola de Judas, ainda contamos com a carta de Paulo a Filêmon, a 2João e a 3João. De fato, são textos realmente muito pequenos. Para se fazer a citação, por exemplo, no caso da terceira carta de João, deve-se citar o texto pelos versículos apenas e não como capítulo e versículos, como geralmente fazemos com os livros da Bíblia.

O nosso livro em estudo não fala de discipulado nem utiliza a palavra discípulo, todavia encontramos expressões que o referem como: “amados”, “vós amados” (vv.3.17.20), vocabulário próprio do campo semântico do discipulado, no diálogo mestre e discípulos, bem como termos que exortam à perseverança de cada fiel e da Igreja toda, em Deus Pai, no Filho e no Espírito Santo.

## **2.1.O autor da Epístola**

O autor da epístola autoafirma-se ser “Judas...irmão de Tiago” (v.1), uma afirmação que sugere ser “*Ἰούδας/Judas*”, pertencente à família do Senhor como um dos irmãos de Jesus, alusão feita em Mt

13,55 e Mc 6,3 e que está na companhia dos “irmãos” de Jesus<sup>18</sup>. No início da epístola, o autor apresenta os qualificativos que nos permitem identificá-lo com precisão. Ele autoafirma-se “Ἰησοῦ Χριστοῦ δοῦλος, ἀδελφὸς δὲ Ἰακώβου/*servo de Jesus Cristo, irmão de Tiago*”<sup>19</sup>. Portanto, ele considera-se não só parte da Igreja em comunhão com todos, como também servo com todos e “irmão” dos demais, irmão do Senhor como todos os crentes n’Ele (Mt 12,48-50; Mc 3,33-35); Assim, percebemos que ele não só era próximo do discipulado de Jesus, mas também tinha um íntimo conhecimento da família de nosso Senhor, que lhe poderia ter sido contrário (Jo 7,5; Mc 3,21,31), todavia, cativado pela sua mensagem e seu amor redentor, tornou-se discípulo, apóstolo, servo e duplamente irmão de Jesus Cristo<sup>20</sup>.

Com o mesmo nome, Judas, temos um apóstolo, qualificado de Tiago (Lc 6,16; At 1, 13), porém é motivo de debate o qualificativo dado ao autor de irmão de Tiago. Portanto, o mais provável seria que Judas, o autor da presente epístola, seja um dos irmãos do Senhor, mas com muita incerteza que se identifique com o apóstolo<sup>21</sup>. Admite-se também que deram o nome Judas como um dispositivo literário, para oferecer autoridade à epístola. Sendo assim o autor da epístola é desconhecido, ou por outra, discípulo de Judas, o irmão do Senhor<sup>22</sup>.

---

<sup>18</sup> CHESTER, A.; MART, R., *The Theology of the letters of James, Peter and Jude*, p. 65.

<sup>19</sup> CHESTER, A.; MART, R., *The Theology of the letters of James, Peter and Jude*, p. 27.

<sup>20</sup> ALOMIA, M., *Cristología en la Epístola de Judas*, p. 76.

<sup>21</sup> RAMAZZOTTI, B., *Epístola de Judas*, p. 449.

<sup>22</sup> CHESTER, A.; MART, R., *The Theology of the letters of James, Peter and Jude*, p. 66.

Em suma, consideramos Judas identificado pela relação com Tiago. Judas subtendido como um dos quatro irmãos de Jesus (terceiro em Mc 6,3 – “Ἰακώβου καὶ Ἰωσήτος καὶ Ἰούδα καὶ Σίμωνος/*Tiago, Joset, Judas e Simão*” –, e quarto em Mt 13,55), o escritor desta epístola que literalmente, era irmão de Tiago: Com este status familiar, ele adquire intencionalmente e propositadamente autoridade, motivando-o a escrever uma obra geral “a respeito da nossa salvação comum” (v.3)<sup>23</sup>.

## 2.2.O destinatário

Já no primeiro versículo da epístola, o autor faz referência aos destinatários: “...τοῖς ἐν θεῷ πατρὶ ἠγαπημένοις καὶ Ἰησοῦ Χριστῷ τετηρημένοις κλητοῖς/*...aos que foram chamados, amados por Deus e guardados em Jesus Cristo...*”. Parece ser um grupo misto de gentios-cristãos e Judeus-cristãos, devido à referência que faz ao Irmão Tiago (v.1), influência conhecida nos ambientes judeo-cristãos (At 21,18-26; Gl 2,9)<sup>24</sup>. Trata-se de uma particular Igreja, ou um grupo de Igrejas. Todavia, esta epístola apresenta uma provável falha no que concerne à especificação do lugar (v.1). Porém, nas cartas posteriormente copiadas para alcançar um vasto número de leitores, era frequente fazer-se o recurso à omissão dos específicos destinatários<sup>25</sup>.

<sup>23</sup> BROWN, R. E., Introdução ao Novo Testamento, p. 974.

<sup>24</sup> RAMAZZOTTI, B., Epístola de Judas, p. 450- 451.

<sup>25</sup> FREEDMAN, D., The Anchor Bible Dictionary, p. 1102.

### 2.3. Circunstâncias da composição

O texto foi escrito num momento em que se difundiam doutrinas que punham em causa a vida das comunidades cristãs (v.4). A epístola realça a existência de falsos mestres, semelhantes aos falsos profetas disputados em 2Pedro; estes suscitavam dúvidas em relação à parusia, dada a entender pela alusão à intervenção final de Deus como juiz (v.15-17), pelo nome de escarnecedores (v.18). Difundem também erros de natureza moral: seja por palavras, seja por atos, transformando a liberdade cristã em licenciosidade (vv.4.19), vivendo como animais irracionais (v.10)<sup>26</sup>.

### 2.4. A estrutura da Epístola

A epístola apresenta um capítulo de 25 versículos dispostos da seguinte maneira: a) saudações (vv.1-2); b) Contexto e objetivo (vv.3-4); c) Corpo (vv.5-23); d) Doxologia final (vv. 24-25)<sup>27</sup>. Embora seja breve no tamanho, a epístola de Judas é grande em seu conteúdo, especialmente no campo da Trindade, das virtudes teológicas e, inclusive com citação de livros apócrifos: Assunção de Moisés (v.9) e Livro de Enoque (v.14).

## 3. O discipulado maduro na Epístola de Judas 20-23

Os versículos base da nossa reflexão, vv.20-23, em torno do discipulado, fazem parte do corpo da epístola onde se encontra seu

---

<sup>26</sup> RAMAZZOTTI, B., Epístola de Judas, p. 450.

<sup>27</sup> CHESTER, A.; MART, R., The Theology of the letters of James, Peter and Jude, p. 67-68.

clímax (vv.5-23). Judas nos vv.4-19, reitera aos leitores a necessidade de “combater pela fé”, mas somente nos vv.20-23 explica o que implica “o combater a fé” na vida dos discípulos explicitando assim que a polêmica negativa contra os falsos mestres, é subordinada a positivos e construtivos ensinamentos cristãos (vv.20-23)<sup>28</sup>. Judas exorta a toda a comunidade que se alegre pela inspiração do Espírito na fé carismática (v. 20), e que são todos responsáveis pela conservação e defesa do Evangelho (v.3)<sup>29</sup>.

Nos vv.20-23, Judas explica como é que os leitores, a Igreja e discípulos, devem reagir às ameaças a sua fé ou melhor, diante do perigo, eles são convidados a “levar a luz da fé”. O perigo era o antinomianismo, afirmando que o Evangelho lhes dispensava da moral cristã. Este ensinamento e o comportamento imoral que advém do mesmo, conduz ao julgamento; esta ideia foi mencionada para identificar os adversários como pecadores do tempo presente, cujo julgamento é iminente. Judas afirma que o verdadeiro Evangelho deve ser mantido para fazer face ao ensinamento antinomianismo; é um Evangelho com implicações morais. Este deve ser vivido duma maneira cristã<sup>30</sup>.

### **3.1. As implicações morais do discipulado maduro**

Para Judas a vivência particular e comunitária da fé é consequencial, isto é, tem implicações morais. Ele apresenta tais implicações no ápice da sua epístola (vv.20-23). Estes versículos

---

<sup>28</sup> FREEDMAN, D., *The Anchor Bible Dictionary*, p. 1098.

<sup>29</sup> FREEDMAN, D., *The Anchor Bible Dictionary*, p.1100.

<sup>30</sup> FREEDMAN, D., *The Anchor Bible Dictionary*, p. 1102-1103.

revelam uma beleza ímpar, seja linguística, seja temática: contempla um convite à oração, à prática da misericórdia das entranhas de Deus<sup>31</sup>; e da compaixão que vem de Deus e a viver não a própria vontade, mas sim a de Deus. É um grande convite a viver totalmente confiante nas mão de Deus, mas no zelo recíproco, para que ninguém fique fora do projeto de Deus: “era mister agir com misericórdia e compaixão”<sup>32</sup>.

|  |  |
|--|--|
| <p><sup>20</sup> Ὑμεῖς δέ, ἀγαπητοί, ἐποικοδομοῦντες ἑαυτοὺς τῇ ἀγιωτάτῃ ὑμῶν πίστει, ἐν πνεύματι ἀγίῳ προσευχόμενοι,</p> <p><sup>21</sup> ἑαυτοὺς ἐν ἀγάπῃ θεοῦ τηρήσατε προσδεχόμενοι τὸ ἔλεος τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ εἰς ζωὴν αἰώνιον.</p> <p><sup>22</sup> καὶ οὓς μὲν ἐλεᾶτε διακρινομένους,</p> <p><sup>23</sup> οὓς δὲ σφάζετε ἐκ πυρὸς ἀρπάζοντες, οὓς δὲ ἐλεᾶτε ἐν φόβῳ μισοῦντες καὶ τὸν ἀπὸ τῆς σαρκὸς ἐσπιλωμένον χιτῶνα.</p> | <p><sup>20</sup> Mas vós, amados, <b>edificando-vos</b> a vós mesmos sobre a vossa santíssima <b>fé</b> e <b>orando</b> no ESPÍRITO SANTO,</p> <p><sup>21</sup> <b>guardai-vos</b> a vós mesmos no <b>amor</b> de DEUS, aguardando-vos a <b>misericórdia</b> de nosso SENHOR JESUS CRISTO para a <b>vida eterna</b>.</p> <p><sup>22</sup> E uns dos outros <b>compadecei-vos</b> dos que duvidam/contestam (<i>dos hereges</i>);</p> <p><sup>23</sup> <b>a outros salvai</b>, arrancando-os do fogo; e de outros tende <b>misericórdia</b> em temor, odiando a própria veste (<i>túnica</i>) contaminada pela carne.</p> |
|--|--|

<sup>31</sup> GONZAGA, W.; ALMEIDA FILHO, V. S., Misericórdia: uma expressão do amor entranhado de Deus. Uma leitura linguística e teológica de Lc 7,11-17, p. 285-312.

<sup>32</sup> MAZZAROLO, I., Cartas de de Tiago e Judas, p. 135.

O autor adverte os leitores, neste caso aos discípulos, como deve ser levado a cabo o discipulado, superando o perigo proporcionado pelo ensinamento antinomianismo e pelo comportamento imoral: para Judas é necessário o exercício das virtudes teológicas; isto é, o discipulado maduro faz-se com a prática das virtudes teológicas: fé, esperança e caridade e o seguimento da religião<sup>33</sup>.

Judas de maneira sumária apresenta quatro liminares que constituem o essencial na vida cristã ou do discipulado; que na nossa perceção são elementos sem os quais é impossível um discipulado maduro que são: o Evangelho, a Oração, a obediência e a esperança (vv.21-22). a) O Evangelho, designado pela expressão “ἀγιωτάτη ὑμῶν πίστει/vossa santíssima fé” (v.20)<sup>34</sup>, recebida pelos apóstolos (v.17), é uma clara implicação moral que é a fundação de toda a comunidade cristã (At 4,4.33); b). A Oração inspirada pelo Espírito manifesta a confiança em Deus que habilita o discípulo a saber discernir as inspirações de Deus, das profecias inspiradas pelos opositores do Evangelho de Jesus Cristo; c) A obediência é necessária para que os leitores, e neste caso os discípulos, possam manter-se “no amor de Deus” que é fruto de submissão a vontade de Deus; d) A esperança no discipulado surge no acreditar na vinda do Senhor (At 1,11), onde Ele mostrará a misericórdia por todos os que permanecerão fiéis à sua Palavra. Esta obediência do discipulado conduz à salvação escatológica,

---

<sup>33</sup> RAMAZZOTTI, B., Epístola de Judas, p. 453.

<sup>34</sup> STOGER, A., Judas. 2Pedro, p. 46; MARCONI, G., Lettera di Giuda. Secondo Lettera di Pietro, p. 86.

ao invés do caminho da imoralidade que conduz o antinomiano à escatologia do julgamento<sup>35</sup>.

#### 4. Os deveres da Caridade

Judas depois de tecer comentários em torno da vinda e da corrupção dos hereges (vv.5-19), exorta os crentes, neste caso os discípulos de Jesus Cristos, pertencentes a todas as Igrejas, como devem fazer face às incursões dos hereges que andavam a tentar corromper a fé dos crentes, dificultando, assim, o seu discipulado maduro. Judas em jeito de contra-ataque aos hereges, convida os crentes para uma ação comunitária: edificarem-se juntos na sua fé, unirem-se “no amor de Deus” e porem sua esperança na misericórdia de Cristo na sua vinda (vv.20-21)<sup>36</sup>, visto que tais virtudes edificam a Igreja, pois fortalecem os irmãos “na fé, na unidade e na coesão”<sup>37</sup>, buscando sempre fortalecer a unidade da Igreja<sup>38</sup>, enquanto que “a heresia destrói a unidade da Igreja”<sup>39</sup>, que é fortalecida pelo dom da fé.

A ação dos hereges para com os discípulos de Jesus foi poderosamente persuasiva, por isso é que Judas pretende exortar a comunidade cristã à ação redentora (vv.22-23) face a apostasia, pois era uma ameaça genuína ao discipulado maduro, daí que Judas apela à esperança; a comunidade cristã na sua missão de resgatar os irmãos

<sup>35</sup> FREEDMAN, D., *The Anchor Bible Dictionary*, p. 1103.

<sup>36</sup> ODEN, T. C., *Santiago, 1-2 Pedro, 1-3 Juan, Judas*, p. 330; KISTEMAKER, S., *Epístolas de Pedro e Juda*, p. 538; SCHEKLE, K. H., *Le Lettere di Pietro. Lettera di Giuda*, p. 275.

<sup>37</sup> STOGER, A., *Judas. 2Pedro*, p. 46.

<sup>38</sup> KISTEMAKER, S., *Epístolas de Pedro e Juda*, p. 536.

<sup>39</sup> SCHEKLE, K. H., *Le Lettere di Pietro. Lettera di Giuda*, p. 272.

tresmalhados, deveria acautelar-se a fim de não se deixar corromper pela imoralidade dos hereges<sup>40</sup>.

#### 4.1. Guardai-vos no amor de Deus

Judas ao iniciar a sua exortação aos membros da Igreja, os discípulos de Jesus Cristo, apelida-os de “amados” (“ὡμεις δέ, ἀγαπητοί/*mas vós, amados*”); o mesmo enfático encontramos no v.17, onde o autor realça um nítido contraste dos membros da Igreja com os hereges evocados no v.19, homens infiltrados, desprovidos do Espírito e incitadores de divisão na Igreja, através do seu ensino. Portanto, Judas convida aos membros da família cristã, no seu discipulado, a não se deixarem corromper pelo ensino desses homens mundanos, mas sim a edificarem-se sobre o fundamento da sua fé, a orarem no Espírito, que já o possuem como povo de Deus (v.20), e a manterem-se no amor de Deus (v.21)<sup>41</sup>. O autor da epístola tem consciência de que o amor é dom de Deus e que é preciso perseverar nele, fazendo do amor de Deus uma regra de vida. Por isso, o cristão “deve realizar no amor a norma de seu agir”<sup>42</sup>. Aliás, o “amor de Deus” é um dom para seus filhos, pois vem acompanhado de sua misericórdia<sup>43</sup>.

De um lado os hereges estão engajados em destruir o tecido social da Igreja e do outro lado, Judas empenha-se em advertir os membros da congregação: “ἐποικοδομοῦντες ἑαυτοὺς τῇ ἀγιωτάτῃ ὑμῶν

<sup>40</sup> GREEN, L., Jude and 2Peter, II. C. (ebook)

<sup>41</sup> MARCONI, G., Lettera di Giuda. Secondo Lettera di Pietro, p. 84; GREEN, L., Jude and 2Peter, II. C. (ebook)

<sup>42</sup> STOGER, A., Judas. 2Pedro, p. 47.

<sup>43</sup> MAZZEO, M., Le Lettere di Pietro. Lettera di Giuda, p. 439.

πίστει/edificai-vos juntos na vossa santíssima fé”, a partir da metáfora de um edifício, que é edificado e fortificado, “solidamente construído, que é a Igreja”<sup>44</sup>, ao longo do tempo e da história, lembrando sempre que: “A Igreja não é local de visitas, mas de obras”<sup>45</sup>. Aliás, a ideia do termo ἐποικοδομοῦντες é a de um *sobre-edificando*, muito mais que edificar, pois se trata de edificar a partir das virtudes elencadas a seguir (fé, oração, amor e a esperança)<sup>46</sup> Embora o verbo “edificar” tenha seu uso comum, aqui na epístola de Judas, o autor o toma no sentido da edificação da Igreja, que vai acontecendo em cada crente e na totalidade dos fiéis, espalhada pelo mundo<sup>47</sup>.

Ora, Judas usa a mesma metáfora de edificação que era bem conhecida dos escritos de Paulo (Rm 15,2,20; 1Cor 3,9-17; 8,1; 10,23; 14,3-5; 2Cor 10,8; 12,19; 13,10; 1Ts 5,11; Ef 2,21; 4,12, 16, 29), embora não seja originário de Paulo, e mesmo em 1P 2,5, para falar de um “edifício espiritual”, a partir de uma linguagem muito sugestiva para falar da ideia de corpo edificado em Cristo, por exemplo<sup>48</sup>. Tal edificação se dá sobre o “fundamento da fé”<sup>49</sup>. Esta metáfora de edificação era muito familiar ao mundo antigo, pois era usada frequentemente nas discussões no seio político, embora não limitada a este âmbito. Judas usando esta imagem, convida os discípulos, isto é, os membros da Igreja

<sup>44</sup> STOGER, A., Judas. 2Pedro, p. 46.

<sup>45</sup> GRUNZWEIG, F.; HOLMER, U.; BOOR, W., Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas, p. 472.

<sup>46</sup> PÉREZ MILLOS, S., 1ª, 2ª y 3ª Juan y Judas, p. 512.

<sup>47</sup> MAZZEO, M., Le Lettere di Pietro. Lettera di Giuda, p. 438.

<sup>48</sup> MAZZAROLO, I., Cartas de de Tiago e Judas, p. 133.

<sup>49</sup> SCHEKLE, K. H., Le Lettere di Pietro. Lettera di Giuda, p. 273.

a edificarem a sua comunidade de maneira conjunta e não se deixarem dividir pela persuasão dos hereges (v.19)<sup>50</sup>.

Judas está convencido que os discípulos só podem resistir à persuasão dos hereges, neste caso, só podem viver o seu discipulado, crescendo não só individualmente na fé, como também comunitariamente, integrando e beneficiando cada membro em particular (Ef 4,11-16).

Judas recorda-nos que a função da liderança da Igreja, é que cada membro dê o seu contributo para a edificação corporativa da fé (1Pd 4,10-11), pois a comunidade é o terreno onde a fé cresce<sup>51</sup>.

Judas compreende que a fé é o fundamento sobre o qual a Igreja é edificada: “τῆ ἀγιωτάτῃ ὑμῶν πίστει/*vossa fé extremamente sagrada*”; ele descreveu anteriormente este fundamento como “τῆ ἅπαξ παραδοθείσῃ τοῖς ἀγίοις πίστει/*que uma vez foi e para todos transmitidos/dados aos santos a fé*” (v.3), e volta a descrever a fé como “ἀγιωτάτῃ/*santíssima*” (o adjetivo ἅγιος, no superlativo), para realçar que a fé transmitida aos santos é “extremamente sagrada”, visto que “ela é um dom de Deus”<sup>52</sup> para cada fiel e para toda a Igreja. Os discípulos são convidados a trabalhar juntos para construir a sua comunidade sobre este fundamento, que é sagrado e inviolável. E em contrapartida, é precisamente contra esse fundamento que os hereges estão tentando desenhar e combater no seio da comunidade crente. Por esta razão Judas

<sup>50</sup> ODEN, T. C., Santiago, 1-2 Pedro, 1-3 Juana, Judas, p. 330.

<sup>51</sup> MARCONI, G., Lettera di Giuda. Secondo Lettera di Pietro, p. 84.

<sup>52</sup> MAZZEO, M., Le Lettere di Pietro. Lettera di Giuda, p. 438.

ressalta que esta “fé é extremamente sagrada”. Pretendendo esclarecer que esta fé recebida não deve ser dispensada, pois ela é muito sagrada<sup>53</sup>.

A vida da comunidade é fundada sobre esta base mais excelente, e para que ela cresça e produza frutos, precisa ser acompanhada pela oração: “ἐν πνεύματι ἁγίῳ προσευχόμενοι/orar no Espírito Santo” (v.20)<sup>54</sup>. De novo, Judas alerta os crentes que os hereges são pessoas desprovidas do Espírito (v.19)<sup>55</sup> e convida os crentes a se fortalecerem a partir de uma vida de oração movida pelo Espírito Santo e não por vãs e enganosas propostas mundanas. A intimidade com ele é fundamental, pois “o Espírito Santo faz da nossa fé uma oração”<sup>56</sup>.

Portanto, a Igreja nasce no dia do Pentecostes com a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos (At 2,1-12). O Espírito e a comunhão com Deus é que marca, explicitamente, a Igreja e os seus membros no seu discipulado. A “oração no Santo Espírito” define a vida dos seguidores de Cristo no seu discipulado maduro, como também acontece para Paulo (Rm 8,15-26; 1Cor 12,3; Gl 4,6, Ef 6,18)<sup>57</sup>. Judas está convencido e exorta a comunidade crente a se agarrar ao que os mantém unidos. Para ele, o discipulado maduro só é possível pela aceitação da fé apostólica e do Espírito Santo, Palavra e Espírito, que caracterizam verdadeiramente a comunidade cristã. O Evangelho é realizado e o Espírito está operando em toda a verdadeira comunidade cristã<sup>58</sup>.

---

<sup>53</sup> GREEN, L., Jude and 2Peter, II. C. (ebook)

<sup>54</sup> MARCONI, G., Lettera di Giuda. Secondo Lettera di Pietro, p. 88; PÉREZ MILLOS, S., 1ª, 2ª y 3ª Juan y Judas, p. 513.

<sup>55</sup> GREEN, L., Jude and 2Peter, II. C. (ebook)

<sup>56</sup> STOGER, A., Judas. 2Pedro, p. 47.

<sup>57</sup> SCHEKLE, K. H., Le Lettere di Pietro. Lettera di Giuda, p. 273.

<sup>58</sup> GREEN, L., Jude and 2Peter, II. C. (ebook)

## 4.2. Aguardamos a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida Eterna

No v.21, Judas continua a sequência de exortações já avançadas no versículo anterior: “ἐαυτοὺς ἐν ἀγάπῃ θεοῦ τηρήσατε/*guardai-vos a vós mesmos no amor de Deus*”, pois é preciso perseverar no amor que cada um experimentou em Deus, não esmorecer e muito menos abandonar o amor de Deus e nem permitir que outros abandonem<sup>59</sup>. Ele, vendo os hereges tentando desviar os membros da comunidade cristã para o caminho do pecado (v.4) e persuadindo-os a seguir seu estilo de vida (vv.22-23), Judas adverte-os a “disputar pela fé” (v.3) e apeguem-se com segurança ao que receberam (v.21); e recorda-lhes que como eleitos de Deus, foram “guardados” para Jesus Cristo e seu retorno (v.1; Jo 17,11-12; 1Ts 5,23). Daí o dever do discípulo agradecido ser o de “guardar”, isto é, obedecer ao mandamento de Deus (1Tm 6,14; Tg 2,10; 1Jo 2,3-5; 3,22, 24; 5,3; Ap 1,17; 14,12) e a permanecer no estado de graça, visto que os cristãos são os amados e eleitos de Deus<sup>60</sup>. A ideia do “guardar” evoca um caminho de cuidado e de diligência, comportando o significado de perseverar no bom caminho, de não andar fora dos ensinamentos dos apóstolos: “Os leitores tinham essa missão de não deixar escapar os ensinamentos dos apóstolos e não deixar iludir pelos

---

<sup>59</sup> GRUNZWEIG, F.; HOLMER, U.; BOOR, W., Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas, p. 473.

<sup>60</sup> GREEN, L., Jude and 2Peter, II. C. (ebook)

falsos mestres com falsas promessas ou doutrinas. Neste sentido, eles deveriam perseverar firmes naquilo que tinham recebido”<sup>61</sup>.

O nosso autor, antes de apresentar a maneira como a Igreja deve lidar com os seus adversários (vv.22-23), apresenta um imperativo: *προσδεχόμενοι τὸ ἔλεος τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ εἰς ζωὴν αἰώνιον/aguardando-vos a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para vida eterna*”, para os que nele esperam e depositam sua confiança<sup>62</sup>. Ele convida a Igreja não só a manter a sua fé, como também a esperar ansiosamente a vinda da “misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo” (v.1), pois só assim é que viverão a vida presente com piedade<sup>63</sup>. Segundo Stoger, nossa vida está inteiramente na vida da Trindade:

Nossa vida cristã está garantida pelo Deus Trino. O Pai nos dá o amor, do Senhor Jesus Cristo esperamos a misericórdia, o Espírito reza em nós e conosco. O Pai faz o começo dando-nos o amor, o Espírito Santo é a força vivificante em nossa caminhada, o Senhor Jesus Cristo dá o acabamento final da salvação, a vida eterna. É mobilizada toda a riqueza de Deus para que nós consigamos nosso fim<sup>64</sup>.

Portanto, os discípulos de Cristo aguardam ansiosamente “τὸ ἔλεος τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ/a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo”; uma “misericórdia” vista como bênção escatológica, dada aos cristãos na consumação final (Lc 1,78; 2Tm 1,16-18; Rm 9,23), que é

<sup>61</sup> MAZZAROLO, I., Cartas de de Tiago e Judas, p. 134.

<sup>62</sup> GRUNZWEIG, F.; HOLMER, U.; BOOR, W., Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas, p. 474; PÉREZ MILLOS, S., 1ª, 2ª y 3ª Juan y Judas, p. 519-520.

<sup>63</sup> GREEN, L., Jude and 2Peter, II. C. (ebook)

<sup>64</sup> STOGER, A., Judas. 2Pedro, p. 47-48.

oposta ao juízo que merecerão os que desobedecem ao Evangelho (Tg 2,13): A misericórdia de Deus concedida à humanidade é manifestada pelo plano de salvação da humanidade por intermédio de Jesus Cristo (Ef 2,4; 1Tm 1,2; 2Tm 1,2; Tt 3,5; 1Pd 1,3), e ela se estende àqueles que pelo pecado, foram alienados de Deus (Ef 2,3-4; Tt 3,3-5) pois Deus tem piedade, ele age com piedade (“*ἐλεον/dor sentida em sofrimento imerecido*”; ele estende a sua misericórdia para aqueles que merecem julgamento. Enquanto a Igreja aguarda a misericórdia do Senhor Jesus, membros da Igreja, os discípulos de Cristo no seu discipulado, devem estender a bênção escatológica da misericórdia para com aqueles que, na sua fraqueza, caíram na armadilha dos hereges (vv.22-23)<sup>65</sup>. Se o caminho para com todos deve ser sempre o da compaixão, tratar a todos com misericórdia, com muito mais razão ainda para com os errantes<sup>66</sup>, a fim de trazê-los de volta para o bom caminho: “O conselho de Judas é para que se tenha piedade dessas pessoas”<sup>67</sup>. O autor da epístola exorta a todos no sentido de que “a misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo” seja uma prática cotidiana e recíproca, no cuidado pessoal e comum<sup>68</sup>.

No entanto, a misericórdia de Deus manifestada neles em sua vinda trará a vida eterna: “*εἰς ζωὴν αἰώνιον/para a vida eterna*”; a “vida eterna” era uma esperança fundamental no judaísmo posterior, uma “renovação eterna da vida” (2Mac 7,9) dada na ressurreição (Dn 12,2). Judas faz-nos compreender que não é possível um discipulado maduro

<sup>65</sup> GREEN, L., *Jude and 2Peter*, II. C. (ebook)

<sup>66</sup> PERKINS, P., *I e II Pietro*. Giacomo e Giuda, p. 169.

<sup>67</sup> KISTEMAKER, S., *Epístolas de Pedro e Juda*, p. 540.

<sup>68</sup> GRUNZWEIG, F.; HOLMER, U.; BOOR, W., *Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas*, p. 473.

sem a esperança de vida eterna, e sem a antecipação da misericórdia do Senhor Jesus Cristo, evitando o caminho dos hereges<sup>69</sup>. A vida eterna deve ser o desejo de todo crente. Mas ninguém a conquista por si só e nem como um objeto a ser comprado. Pelo contrário, ela é, pela graça de Deus, que pede a seus filhos que vivam a misericórdia entre si, especialmente para com os mais necessitados. Porém, “unicamente a misericórdia de Jesus Cristo nos pode franquear a entrada na vida eterna”<sup>70</sup>.

### **4.3. Arrancando-os ao fogo; de outros ainda tende misericórdia**

Judas, terminando a sua exortação à Igreja a resistir às propostas heréticas dos seus adversários edificando-se na fé, “orando no Espírito”<sup>71</sup>, mantendo-se no amor de Deus e esperando a misericórdia vindoura do Senhor (vv.22-23), instrui os membros da comunidade cristã como devem viver o seu discipulado sem se deixar persuadir pelas propostas dos hereges; para tal, exorta a Igreja que: “οὐς μὲν ἐκ πυρὸς ἀρπάσατε/pegue um pouco do fogo”, dando a ideia de que nem tudo está perdido, ainda é possível salvar uma parte dos que estão em caminho errado<sup>72</sup>: é preciso cuidar dos dois grupos que existem na vida da comunidade, de quem está firme e de quem não está<sup>73</sup>. O cristão deve saber que sua vida é como uma estrada ou uma casa que precisam ser

<sup>69</sup> GREEN, L., Jude and 2Peter, II. C. (ebook)

<sup>70</sup> STOGER, A., Judas. 2Pedro, p. 47.

<sup>71</sup> GRUNZWEIG, F.; HOLMER, U.; BOOR, W., Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas, p. 472.

<sup>72</sup> MAZZAROLO, I., Cartas de de Tiago e Judas, p. 135; PERKINS, P., I e II Pietro. Giacomo e Giuda, p. 168.

<sup>73</sup> KISTEMAKER, S., Epístolas de Pedro e Juda, p. 540.

edificados, construídos, e isso demanda tempo e esforço: “tudo tem que ser construído paulatinamente, passo a passo, com muita persistência, perspicácia e perseverança”<sup>74</sup>.

A imagem do “arrancar do fogo”, para salvar os crentes das situações de risco, a exemplo dos hereges, é um pensamento que parece ecoar a profecia de Zacarias, em Zc 3,2: “δαλὸς ἐξῆσπασμένου ἐκ πυρός/*um tição arrancado do fogo*”, embora a linguagem não siga a *Septuaginta* (LXX) e pode refletir o conhecimento do *Texto Hebraico* (BHS), o verbo hebraico לָצַד/*nāṣal* (*entregar ou salvar*), mas na LXX nunca é traduzido por “ἀρπάζω/*arrebatat*”, embora o verbo usado pelo autor possa significar “entregar”; expressão encontrada em (Am 4,11). Todavia, Judas provavelmente tem em sua mente a passagem de Zacarias, visto que o eco desse texto se encontra no v.9 e novamente Judas a faz alusão no v.23<sup>75</sup>. A imagem do “fogo” remete à ideia da “heresia”, termos presentes nos vv.20-23, que, por sua vez, remete à ideia do juízo final de Deus, conforme se encontra nos Evangelhos, a exemplo de Mt 13,41-43.49-50<sup>76</sup>.

A imagem do julgamento divino pelo fogo é comum no Novo Testamento e no Antigo Testamento assim como na literatura judaica (Dt. 32,22; Is 29,6; 30,27,30,33; 33,14; 66,15–16, 24; Jl 1,20; Na 1,6; Sf 1,18; 3,8; Ml 4,1; 2Ts 1,8; 2Pd 3,7, 10; Ap 9,17–18; 16,8; 20,9). Judas estava convencido que a apostasia era tão real, quanto a esperança de redenção para os seduzidos pelos desertores. Por isso Judas convida a

<sup>74</sup> MAZZAROLO, I., Cartas de de Tiago e Judas, p. 133.

<sup>75</sup> GREEN, L., Jude and 2Peter, II. C. (ebook)

<sup>76</sup> MAZZEO, M., Le Lettere di Pietro. Lettera di Giuda, p. 441.

Igreja a se engajar num ato redentor para com os que enfrentarão o julgamento; ela deve “ἀρπάσατε/*arreatá-los*” do fogo, isto é, arrancá-los do fogo, onde o significado do verbo é “tomar algo com força” (Jó 24,2.9; Br 4,26; Mt 11,12; 12,29; 13,19; Jo 6,15; 10,12.28–29; At 23,10); porém, a palavra “arreatar” por vezes que é tomada no sentido negativo, e noutras no sentido positivo; neste caso concreto, nos parece que Judas toma-a no sentido positivo<sup>77</sup>.

Judas convida os discípulos de Cristo a se engajar de corpo e alma e com urgência no resgate daqueles que se deixaram levar pelos ensinamentos dos hereges. Assim que a Igreja responsável por se edificar sobre o fundamento da fé (v.20)<sup>78</sup>, assim também devem ser tomadas medidas concretas e rápidas para resgatar os discípulos rebeldes. Os membros errantes da comunidade cristã, *as ovelhas perdidas*, não merecem demissão, mas sim, devem ser procuradas e libertadas do erro em que se encontram e reintegrados na comunidade dos crentes (Lc 15,3-7). Estes necessitam de um cuidado especial<sup>79</sup>. Portanto, a Igreja é uma comunidade feita de membros falíveis, que receberam e recebem continuamente o Amor e o perdão de Deus, o Criador. No seu discipulado, os membros nem sempre caminham corretamente, todavia reconhecem que falharam e confiam no perdão de Deus e direcionam-se a Ele em oração e de coração contrito (Lc 18,13).

Judas convida ainda os membros da Igreja a: “διακρινόμενος δὲ ἐλεῖτε ἐν φόβῳ/ *demonstrar misericórdia, com medo, para com aqueles*

---

<sup>77</sup> GREEN, L., Jude and 2Peter, II. C. (ebook)

<sup>78</sup> MARCONI, G., Lettera di Giuda. Secondo Lettera di Pietro, p. 88.

<sup>79</sup> GREEN, L., Jude and 2Peter, II. C. (ebook)

*que duvidam/contestam*”. Voltando a sua atenção para διακρινομένους, que provavelmente o uso da expressão equivaleria dizer “aqueles que duvidam/contestam”<sup>80</sup>, “aqueles que vacilam” (Mt 21,21; Mc 11,23; Rm 4,20; 14,23; Tg 1,6), ou ainda “hereges”, como preferem muitas traduções, pois não é tão fácil traduzir este termo<sup>81</sup>, Judas recomenda os membros da Igreja a “mostrar misericórdia” sobre todos aqueles que foram persuadidos pelos hereges e se posicionam contra a visão da sua fé<sup>82</sup>. Portanto, Judas faz-nos compreender que um discipulado maduro requer, por parte dos discípulos um grande amor, misericordioso e bondoso<sup>83</sup>, como o Cristo compassivo<sup>84</sup>; comparável ao exemplo do amor oferecido por Deus a humanidade, que se manifesta na capacidade de ser misericordiosos uns com os outros como o Pai é misericordioso (Lc 6,36-38).

O autor da epístola não tem dúvidas em chamar a atenção de todos para o fato da responsabilidade recíproca no cuidado entre os irmãos da comunidade, os membros da Igreja, para que todos sejam salvos, que ninguém se perca e/ou fique fora. Neste sentido, o convite é que para sejam compassivos para com todos e procurem salvar a todos, ajudando-se mutuamente. Nesta linha, seu convite é para que seja praticada sempre

---

<sup>80</sup> SCHEKLE, K. H., *Le Lettere di Pietro. Lettera di Giuda*, p. 276; MAZZEO, M., *Le Lettere di Pietro. Lettera di Giuda*, p. 440.

<sup>81</sup> PERKINS, P., *I e II Pietro. Giacomo e Giuda*, p. 168.

<sup>82</sup> GREEN, L., *Jude and 2Peter*, II. C. (ebook)

<sup>83</sup> GRUNZWEIG, F.; HOLMER, U.; BOOR, W., *Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas*, p. 474.

<sup>84</sup> GONZAGA, W.; BELEM, D. F., *A Vida segundo o Cristo compassivo e misericordioso*, p. 127-143.

a misericórdia: “é preciso ser misericordioso”<sup>85</sup>. Como bem expressam Grunzweig, Holmer e Boor, muito mais ainda com os indecisos: “Para eles deve valer a compaixão da Igreja”<sup>86</sup>.

### **5. Misericórdia com Temor, abandonando a veste manchada pela carne**

No Antigo e no Novo Testamentos fala-se de viver “com medo do Senhor” (AT) e viver “no temor de Deus ou de Jesus” (NT) referindo-se ao medo de circunstâncias adversas (Is 33,7; 1Cor 2,3; Hb 2,15; 1Pd 2,18). Em ambos os Testamentos “com medo” pode ser entendido como ter medo de circunstâncias adversas (Is 33,7; 1Cor 2,3; Hb 2,15; 1Pd 2,18). No entanto, Judas adverte sobre uma questão particular, a de ser tentado. Os membros da Igreja devem mostrar misericórdia conscientes das tentações que neles adviriam (Jd 23; Gl 6,1). Judas põe-lhes ainda de aviso: “μισοῦντες καὶ τὸν ἀπὸ τῆς σαρκὸς ἐπιλωμένον χιτῶνα/*odiando até a túnica manchada pela carne*”<sup>87</sup>, indicando uma situação de pecado<sup>88</sup>, de erro, visto que “carne significa a frágil natureza humana e a vida do homem caída em poder do pecado”<sup>89</sup>.

Portanto, a ideia de ter a “túnica” manchada representa uma moral contaminada, tratando-se de um pensamento encontrado em Zc 3,4: “o anjo disse àqueles que estavam à volta dele: ‘Tirai-lhe essas roupas

<sup>85</sup> STOGER, A., Judas. 2Pedro, p. 48.

<sup>86</sup> GRUNZWEIG, F.; HOLMER, U.; BOOR, W., Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas, p. 474.

<sup>87</sup> GREEN, L., Jude and 2Peter, II. C. (ebook)

<sup>88</sup> PÉREZ MILLOS, S., 1ª, 2ª y 3ª Juan y Judas, p. 523.

<sup>89</sup> SCHEKLE, K. H., Le Lettere di Pietro. Lettera di Giuda, p. 277.

suja'. Depois disse a Josué: “Eis que tirei de ti a tua imundice e te revesti com roupa de festa”. A afirmação feita por Judas “odiando a túnica manchada pela carne” (v.23)<sup>90</sup>, ele se referia a uma mancha (σπίλος) que poderia ser ou uma mancha no sentido literal (causada por sujeira ou tinta) ou mancha no sentido figurado “sujeira moral” (Ef 5,27; 2Pd 2,13) e moralmente contaminado (Sb 15,4; Tg 3,6); por “carne” poderia se referir ao tecido muscular (Lc 24,39; At 2,31; Rm 2,28) ou ao corpo no seu todo (Gl 4,13; Cl 2,1; Hb 9,10). Como já se referiu nos vv.7-8, relacionando a carne ao pecado dos anjos, considerados atos sexuais, e dos hereges que “contaminaram a carne”<sup>91</sup>, certamente que Judas tenha em mente a imoralidade sexual que era a distintivo da práxis dos hereges (vv 4-8.11-12.16.18) e que ela manchava a túnica, isto é, tornava a vida dos discípulos que se deixaram enganar, pelos caminhos pecaminosos dos hereges, também pecaminosa<sup>92</sup>.

Judas (v.23), adverte os discípulos resgatados a “odiar” a túnica “contaminada pela carne”<sup>93</sup>, isto é, a rejeitar o próprio pecado<sup>94</sup>, como também faz Paulo, em Gl 6,1; e os discípulos que se mantiveram firmes no seu discipulado “com medo” devem ter um olhar misericordioso para com os outros membros da comunidade que caíram e que se manifestam fracos no seu discipulado, como também aparece em outros textos do Novo Testamento (Jo 3,20; Hb 1,9; Ap 2,6)<sup>95</sup>.

<sup>90</sup> ODEN, T. C., Santiago, 1-2 Pedro, 1-3 Juana, Judas, p. 331; GRUNZWEIG, F.; HOLMER, U.; BOOR, W., Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas, p. 475.

<sup>91</sup> ODEN, T. C., Santiago, 1-2 Pedro, 1-3 Juana, Judas, p. 330.

<sup>92</sup> GREEN, L., Jude and 2Peter, II. C. (ebook)

<sup>93</sup> ODEN, T. C., Santiago, 1-2 Pedro, 1-3 Juana, Judas, p. 330.

<sup>94</sup> KISTEMAKER, S., Epístolas de Pedro e Juda, p. 541.

<sup>95</sup> GREEN, L., Jude and 2Peter, II. C. (ebook)

## Conclusão

Na Epístola de Judas não encontramos escrita a palavra “discipulado” nem “discípulo”, mas, como demonstrado por este ensaio, apresenta vocábulos que salientam o seguimento de Jesus Cristo, suscitado pelo anúncio do Evangelho feito pelos Apóstolos (vv.17.20). Segundo os Evangelhos, este grupo era numeroso (Lc 6,17; 19,37; Jo 6,60), mas nem todos foram perseverantes aos ensinamentos e à vida de fé proposta por Jesus Cristo (Jo 6,66). Com o passar do tempo, todos que acreditavam em Cristo e batizados, tendo ou não conhecido Jesus Cristo durante a peregrinação terrestre, foram chamados “discípulos”, são fiéis e na dignidade batismal, são igualados aos próprios apóstolos (Jo 2,11; 8,31; 20,29)<sup>96</sup>.

Os vv.20-23 da epístola de Judas, base da nossa reflexão em torno do discipulado, fazem parte do corpo da epístola onde se encontra o clímax da própria epístola (vv.5-23). Judas explica o que implica “o combater a fé” no discipulado contra os falsos mestres (vv.20-23)<sup>97</sup>. O autor da epístola exorta a toda a comunidade para que se alegre com inspiração do Espírito na fé carismática (v.20), e que são todos responsáveis pela conservação e defesa do Evangelho (v.3)<sup>98</sup>.

Nos vv.20-23, Judas explica como é que os leitores, neste caso os discípulos, devem reagir às ameaças à sua fé ou melhor, diante do perigo, eles são convidados a “levar a luz da fé”, inclusive ajudando aos que estão se distanciando da fé e do seguimento de Cristo Jesus. O perigo era

---

<sup>96</sup> LEON-DUFOUR, X., Vocabulário de Teologia Bíblica, p. 241-242.

<sup>97</sup> FREEDMAN, D., The Anchor Bible Dictionary, p. 1098.

<sup>98</sup> FREEDMAN, D., The Anchor Bible Dictionary, p.1100.

o antinomianismo, afirmando que o Evangelho lhes dispensava da moral cristã. Este ensinamento e o comportamento imoral que advém do mesmo, conduz ao julgamento. Judas afirma que o verdadeiro Evangelho deve ser mantido para fazer face ao ensinamento antinomianismo, é um Evangelho com implicações morais que deve ser vivido duma maneira cristã<sup>99</sup>.

O autor adverte os leitores, neste caso os discípulos, acerca de como deve ser levado a cabo o discipulado superando o perigo proporcionado pelo ensinamento antinomianismo e pelo comportamento imoral: para Judas é necessário o exercício das virtudes teológicas; isto é, o discipulado maduro faz-se com a prática das virtudes teológicas: fé, esperança e caridade e o seguimento da religião<sup>100</sup>.

A ação dos hereges para com os discípulos de Jesus foi poderosamente persuasiva; Judas exorta a comunidade cristã à ação redentora (vv.22-23), face à apostasia que é uma ameaça genuína ao discipulado maduro. É pela esperança que a comunidade cristã, na sua missão de resgatar os irmãos tresmalhados, deveria acautelar-se a fim de não se deixar corromper pela imoralidade dos hereges<sup>101</sup>.

Terminando a exortação, Judas, convida os discípulos resgatados a “odiar” a “túnica”, isto é, a rejeitar o próprio pecado e a viver a nova vida em Cristo Jesus; e os discípulos que se mantiveram firmes no seu discipulado “com medo”, devem ter um olhar misericordioso para com os outros membros da comunidade, que caíram na “heresia”, e que se

---

<sup>99</sup> FREEDMAN, D., *The Anchor Bible Dictionary*, p. 1102-1103.

<sup>100</sup> RAMAZZOTTI, B., *Epístola de Judas*, p. 453.

<sup>101</sup> GREEN, L., *Jude and 2Peter*, II. C.

manifestam fracas no seu discipulado (Jo 3,20; Hb 1,9; Ap 2,6)<sup>102</sup>, para que sejam reerguidos no Senhor, e a ferramenta para isso é a misericórdia de Deus e não um julgamento humano desprovido de bondade e caridade.

### Referências Bibliográficas

ALOMIA, M. **Cristología en la Epístola de Judas**, DavarLogos 7.2 (2008), p. 73-99.

*Biblia Sagrada*, Editorial Missões Cucujães, Portugal, 2005.

BROWN, R. E. **Introdução ao Novo Testamento**, 2ª ed., Câmara municipal do Livro, SP, Brasil, 2012.

CHESTER, A.; MART, R. **The Theology of the letters of James, Peter and Jude**. New Testament theology. Cambridge University Press, USA, 1994.

COSTA, A. J.; SAMPAIO, A. **DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA**, 5ª Ed, Porto Editora, Porto, 1982.

ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (eds.). **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

FREEDMAN, D. N. **The Anchor Bible Dictionary**, vol.3 (H-J), Doubleday, New York, 1898.

GONZAGA, W. As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento, *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, MG, v. 49, n. 2, p. 421-444, mai./ago.2017. ISSN 0102-4469.

Doi: <https://doi.org/10.20911/21768757v49n2p421/2017>

---

<sup>102</sup> GREEN, L., Jude and 2Peter, II. C.

GONZAGA, W.; ALMEIDA FILHO, V. S., Misericórdia: uma expressão do amor entranhado de Deus. Uma leitura linguística e teológica de Lc 7,11-17. *Pesquisas em Teologia*, Rio de Janeiro, v.3, n.6, p. 285-312, jul./dez. 2020. Doi: <https://doi.org/10.46859/PUCRio.Acad.PqTeo.2595-9409.2020v3n6p285>

GONZAGA, W.; BELEM, D. F., A Vida segundo o Cristo compassivo e misericordioso. *Estudos Bíblicos*, 37(143), 2021, p. 127–143. Doi: <https://doi.org/10.54260/eb.v37i143.13>

GREEN, G. L., **Jude and 2Peter**, Beker exegetical commentary of the New Testament. Michigan: Baker academic, 2013.

GRUNZWEIG, F.; HOLMER, U.; BOOR, W. **Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas**. São Paulo: Curitiba, 2008.

KISTEMAKER, S. **Epístolas de Pedro e Judas**. São Paulo: Cultura Criustã, 2006.

LEON-DUFOUR, X. **Vocabulário de Teologia Bíblica**. Petrópolis: Vozes, 1972.

MARCONI, G. **Lettera di Giuda. Secondo Lettera di Pietro**. Bologna: EDB, 2005.

MAZZAROLO, I. **Cartas de de Tiago e Judas**. Exegese e Comentário. Rio de Janeiro: Mazzarolo, 2016.

MAZZEO, M. **Le Lettere di Pietro. Lettera di Giuda**. Roma: Paoline, 2002.

NESTLE-ALAND (eds.), **Novum Testamentum Graece**. Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

ODEN, T. C. **Santiago, 1-2 Pedro, 1-3 Juana, Judas**. La Biblia comentada por los Padres de la Iglesia. Nuevo Testamento, vol. 11. Madrid: Ciudad Nueva, 2002

PÉREZ MILLOS, S. **1ª, 2ª y 3ª Juan y Judas**. Veladecavalls: CLIE, 2018.

PERKINS, P. **I e II Pietro. Giacomo e Giuda**. Torino: Claudiana, 2015.

RAHLFS, A.; HANHART, R. (eds.). **Septuaginta**. Editio Altera. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft. 2006.

RAMAZZOTTI, B. Epístola de Judas. In: RAMAZZOTTI, B. **Introdução à Bíblia**. Petrópolis: Vozes, v/2, 1969, p. 447-456.

SCHEKLE, K. H. **Le Lettere di Pietro. Lettera di Giuda**. Brescia: Paideia, 1981.

STOGER, A. **Judas. 2Pedro**. Petrópolis: Vozes, 1971.